



### Texto I

#### **Nova Poética**

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito.

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada, e na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe o paletó ou a calça de uma nódoa de lama:

É a vida.

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as menininhas, as estrelas alfa, as virgens cem por cento e as amadas que envelheceram sem maldade.

(In: BANDEIRA, Manuel. Itinerário de Pasárgada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984)

### Texto II

## **Corpo de homem é encontrado na RJ-178, em Carapebus, RJ**

O homem, de 49 anos, tinha perfurações no tórax e cabeça. Peritos suspeitam que ele pode ter sido deixado no local depois de morto.

G1 Norte Fluminense

Um homem foi encontrado morto na manhã desta terça-feira (11), entre os quilômetros 1 e 2 da RJ-178, no município de **Carapebus**, no Norte do estado do Rio de Janeiro. Pessoas que passaram na rodovia e viram o corpo estendido no chão teriam entrado em contato com a polícia, segundo informou o Serviço Reservado da Polícia Militar (P2). Para os peritos, a vítima, de 49 anos, pode ter sido assassinada em outro lugar e, só depois de morta, abandonada no local.

A ocorrência foi registrada na 130ª Delegacia de Polícia Civil de Quissamã. (...)

Segundo a polícia, os peritos teriam observado características de morte ocasionada por arma de fogo, com perfurações no tórax e cabeça. Ainda não há suspeitas de quem teria cometido o crime.

(Disponível em: <http://g1.globo.com/rj/serra-lagos-norte/noticia/2012/12/corpo-de-homem-e-encontrado-na-rj-178-em-carapebus-rj.html>. Acesso em 13 de fevereiro de 2014.)

### Texto III

#### **De frente pro crime**

(João Bosco)

Tá lá o corpo

Estendido no chão

Em vez de rosto uma foto  
De um gol  
Em vez de reza  
Uma praga de alguém  
E um silêncio  
Servindo de amém...

O bar mais perto  
Depressa lotou  
Malandro junto  
Com trabalhador  
Um homem subiu  
Na mesa do bar  
E fez discurso  
Prá vereador...

Veio o camelô  
Vender!  
Anel, cordão  
Perfume barato  
Baiana  
Prá fazer  
Pastel  
E um bom churrasco  
De gato  
Quatro horas da manhã  
Baixou o santo  
Na porta bandeira  
E a moçada resolveu  
Parar, e então...

Tá lá o corpo  
Estendido no chão  
Em vez de rosto uma foto  
De um gol  
Em vez de reza  
Uma praga de alguém  
E um silêncio  
Servindo de amém...

Sem pressa foi cada um  
Pro seu lado  
Pensando numa mulher  
Ou no time  
Olhei o corpo no chão  
E fechei  
Minha janela  
De frente pro crime...

Veio o camelô  
Vender!  
Anel, cordão  
Perfume barato  
Baiana  
Prá fazer  
Pastel  
E um bom churrasco

De gato  
Quatro horas da manhã  
Baixou o santo  
Na porta bandeira  
E a moçada resolveu  
Parar, e então...(2x)

Tá lá o corpo  
Estendido no chão...

(Disponível em <http://letras.mus.br/joao-bosco/46513/>. Acesso em 13 de fevereiro de 2014.)